

Estratégias de ficcionalização no gênero *true crime*: Um estudo de caso do podcast “Café com Crime”¹

Débora Sobreira REZENDE²

Júlia Lopes Santana de ABREU³

Jully Gabrielly Estevão de BARROS⁴

Gisele Pimenta de OLIVEIRA⁵

Centro Universitário IESB

RESUMO

O presente trabalho faz um estudo de caso do podcast *Café com Crime* a fim de problematizar se a transformação de crimes reais em entretenimento, somado a estratégias de narração e imersão, incorre em uma possível banalização da violência e dessensibilização dos envolvidos. Através de revisão bibliográfica e análise qualitativa de produção em áudio, observou-se que o discurso imersivo, a narração em primeira pessoa, a apuração exhaustiva e a valorização das técnicas de *storytelling* (Viana, 2022) reforçam o valor de mercado do *true crime*, agregando um público cativo por meio do retrato dramático da violência, por vezes camuflada pela ficcionalidade narrativa.

PALAVRAS-CHAVE: Podcast; cibercultura; *true crime*.

¹ Trabalho submetido como resumo expandido para GT01CO - Cibercultura e Direitos Humanos do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste

² Estudante do quinto semestre do curso de Comunicação Social - Jornalismo pelo Centro Universitário IESB; email: deborasr414@gmail.com

³ Estudante do quinto semestre do curso de Comunicação Social - Jornalismo pelo Centro Universitário IESB; email: julia.abreu@iesb.edu.br

⁴ Estudante do oitavo semestre do curso de Comunicação Social - Jornalismo pelo Centro Universitário IESB; email: jullygabrielly17@gmail.com

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Comunicação Social - Jornalismo pelo Centro Universitário IESB; email: giselepimentaoliveira@gmail.com

O fenômeno do *podcasting*⁶, que a cada ano ganha novos contornos ao redor do globo, teve suas raízes no contexto estadunidense do início do século XXI. As produções deste formato, embora recentes, já apresentam transformações a fim de ajustar-se aos moldes comerciais que também flutuam. Há, dessa forma, um viés dotado de traços publicitários (Verdum apud Coan, 2023). Tida sob certos ângulos como a continuação da rádio, tal modalidade destaca-se por sua qualidade portátil e por apresentar uma forma de distribuição inédita ao gênero, ao apresentar-se como um conteúdo altamente moldável e personalizável, podendo ser pausado a qualquer instante e retomado conforme conveniência de quem o escuta.

É também nos Estados Unidos do início do século que surge o gênero *true crime* (crime real, em tradução direta), transitando pela indústria cultural nos moldes de escritos, filmes, séries e posteriormente blogs de caráter investigativo (Murley, 2008). Quando encontraram terreno nos podcasts, tais narrativas mantiveram elementos dos jornalismo investigativo e literário (Moura, 2023), porém adaptando-as através de recursos próprios. Neste cenário, o Brasil não apenas se apresenta como uma grande força de audiência (Viana; Júnior, 2022) como também aponta uma crescente no que tange ao interesse pelo conteúdo tido como *true crime* (Moura, 2023).

Dentre as produções do gênero surgidas em território brasileiro, destaca-se *Café com Crime*, podcast idealizado e apresentado pela jornalista Stefanie Zorub e estreado em 2018. Adotando o pseudônimo “Dona Café”, Zorub foca unicamente em casos de crimes reais ocorridos no Brasil. De forma quase hipnótica, Zorub conduz o ouvinte a uma atmosfera de tensão e mistério por meio de uma condução emocional em sua narração: há, na vasta maioria dos episódios, presença de músicas (padronizada na abertura e intervalos) e efeitos de sonoplasticos de ambientação que interferem na recepção emocional do ouvinte (Viana, 2022). A utilização desses e outros recursos marcam uma quebra no narrador enquanto personagem da imersão, pois a conversa

⁶ Adota-se, neste artigo, a diferenciação dos termos *podcasting* e *podcast*, sendo o primeiro definido como “a modalidade de radiodifusão sob demanda” e o segundo referindo-se ao produto, ao formato que pode ser ouvido nos atuais tocadores de *streaming* de áudio ou ainda “descarregado no computador e, a partir daí, pode ser consumido imediatamente ou copiado para um tocador multimídia (telefone celular, iPod, MP3 players), sendo fruído de uma única vez ou de forma fragmentada”. (Herschmann; Kischinhevsky, 2008, p. 103). De forma complementar, Castro (2005) explica a origem do termo *podcasting*, uma junção da palavra *iPod* com *broadcast* (transmissão). Foi o dispositivo portátil da Apple que impulsionou o consumo de áudio sob demanda por meio de um sistema de assinaturas, “rastreamento e atualização automática (que funciona através do sistema RSS – real simple syndication, já utilizado para arquivos de texto)”. (Castro, 2005, p. 6).

descontraída e o oferecimento de uma xícara de café contrastam fortemente com a torrente de violência apresentada na história.

Diante deste contexto, o título referenciado serve a este trabalho como o ponto de partida para pensar os limites deste gênero. Especificamente, o estudo defende um olhar crítico para tais produções, que tratam diretamente de indivíduos, tanto vítimas quanto entes queridos traumatizados e enlutados. Parte-se do pressuposto de que, a fim de se consolidar em meio a um público numeroso e constante, os programas *true crime* correm o risco de apresentar um caráter exagerado de infotimento e usar uma linguagem associada à descontração em detrimento dos sujeitos, da informação ou dos processos de apuração dos fatos (Verdum apud Veras, 2023).

Metodologicamente, a investigação se baseia nas categorias elaboradas por Viana (2022): 1) a exploração da narrativa imersiva – um exemplo é o uso dos recursos de sonoplastia para ambientação e condução emocional da história (Viana, 2022), como o som de passos enquanto há a narração do assassino indo em direção à vítima ou até mesmo de gritos humanos, quando há uma ocasião de violência –; 2) a emergência do narrador, que ocupa uma posição privilegiada na história contada; 3) a valorização do drama, da dramaturgia e das técnicas de *storytelling*; 4) apuração exaustiva.

Foram escolhidos para compor a análise dois episódios do *Café com Crime* disponibilizados na plataforma de *streaming* Spotify, “GALDINO PATAXÓ: o indígena queimado vivo por brincadeira”, e “PRETO AMARAL”, respectivamente de números #127 e #001. O primeiro capítulo do título foi escolhido justamente para fins comparativos da progressão de decisões criativas, narrativas e sonoras adotadas pela jornalista e roteirista. O de número 127, por sua vez, destaca-se por uma quantidade expressiva de efeitos sonoros imersivos em relação ao ambiente, como sons de passos para representar a aproximação dos criminosos e, com ainda mais ênfase para a análise, sons de chamadas e gritos humanos, representando o momento chave de violência na história: a morte de Galdino Pataxó. Tomando como base a análise bibliográfica, o trabalho pautou-se em se apropriar de termos desenvolvidos por Luana Viana (2022) no contexto de estratégias de imersão em meios sonoros e seus possíveis efeitos.

A análise comparada dos dois episódios revela uma mudança brusca com relação às estratégias e escolhas de narração adotadas. Isso pode se dar tanto por um aprimoramento em relação às técnicas de produção e edição empregadas quanto pela

crescente e fiel audiência do programa, que forma uma comunidade de ouvintes (ou seguidores). Uma comunidade que encontra no podcast um espaço não só para consumir *true crime* como também um lugar confortável e livre de represálias sociais para quem consome esse tipo de conteúdo. A escolha de *slogan* do podcast reitera a ideia dessa zona segura: “(...), onde você pode ser o aficcionado por crimes reais que você é sem julgamentos” (Zorub, 2018).

Quanto ao uso da imersão enquanto estratégia narrativa, nota-se, por exemplo, o papel ativo de quem conta a história. Nos dois episódios, as falas da narradora interrompem a progressão do crime e trazem com intencionalidade o sentimento de intimidade, perpetuado pelo tom e escolha de vocabulário de Zorub. Essas são estratégias que trazem consigo uma forma de relacionamento entre o narrador e o ouvinte (McHugh, 2016, p. 65), reforçando a função central do narrador em primeira pessoa dessas produções, com forte caráter personalista e o uso de estratégias narrativas com dramatização e *storytelling*. Em relação a estas duas últimas características, pontua-se que o trabalho apresentado em *Café com Crime*, embora nos moldes jornalísticos, mune-se de uma quantidade excessiva de “artimanhas” engajadoras, fazendo com que muito do caráter real dos “crimes reais” se mescle com a ficção.

Outro ponto observado aponta para o fato de que os dois episódios selecionados tratam de homens racializados como protagonistas de suas histórias; um sendo a vítima, o outro o algoz do crime. A narradora retoma em mais de uma ocasião os impactos do fator racial na vida e no destino dos personagens nos ocorridos, o que de certa forma os humaniza, mesmo que com pesos diferentes (Viana, 2023). Entretanto, é nítida a carga de romantismo adicionada às vidas dos protagonistas, a fim de tornar o conteúdo mais engajante. O recurso configura-se como uma forma de ficcionalização e chega a projetar aos personagens sentimentos e pensamentos, sem qualquer garantia de que essas impressões de fato existiram. É o caso do episódio 127 quando, ao narrar o fato de Galdino ter viajado para Brasília de avião, acrescenta: “*Ele nem gostava de viajar de avião, sabe? Devia estar esgotado mesmo, tanto que a única vontade dele era de descansar, então ele foi no banco mais próximo que ele viu, (...)*”. Para além disso, Zorub apresenta sua própria opinião sobre o curso dos acontecimentos, como quando diz, no episódio 127: “*Era para ele estar ali, não era? E se ele tava? Enfim, né.*” (Zorub, 2018).

Sobre os efeitos de sonoplastias e músicas de ânimo e tensão, menciona-se o exemplo da descrição do assassinato de Galdino, em que esses recursos foram utilizados intencionalmente pelo episódio para ampliar a dramatização e a ficcionalização da “trama”, o que coloca a identidade e o sofrimento da vítima em segundo plano ou ainda como mera ferramenta de atratividade e engajamento para o ouvinte.

Como considerações finais deste trabalho, reflete-se sobre os limites deste perfil de produção, sobretudo frente às funções sociais atribuídas ao jornalismo. Reconhece-se que o podcast *Café com Crime*, idealizado, roteirizado e narrado por uma jornalista, utiliza-se de apuração documental e bibliográfica aplicada ao roteiro dos episódios, buscando por soluções e respostas para os crimes citados. Acaba, entretanto, que esse modelo atual de jornalismo investigativo – ou radiojornalismo narrativo, na definição Kischinhevsky (2018) – aplicado aos crimes reais também se apropriam do *storytelling* e de técnicas de imersão característicos de gêneros ficcionais. Tais recursos, no caso de histórias que têm a violência como eixo condutor, reforçam as características da exploração do crime como valor para a venda informativa e banalizam as situações pelo grotesco e pelo inusitado, restando pouca reflexão contextualizada sobre tema e sua relação com os aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos da realidade contemporânea dos grandes centros urbanos. Além disso, a presença marcante da narradora em primeira pessoa enseja um forte caráter opinativo, inclusive com comentários pontuais ao longo da narração, dificultando a separação de fato e opinião.

REFERÊNCIAS

BERRY, R. Will the iPod kill the radio star? Profiling podcasting as radio. **The international journal of research into new media technologies**. London: Sage Publications V. 12, n. 2, 2006.

CASTRO, G. G. S. Podcasting e consumo cultural. *E-Compós, [S. l.]*, v. 4, 2005. DOI: 10.30962/ec.53. Disponível em: <https://e-compos.org.br/e-compos/article/view/53>. Acesso em: 7 abr. 2025.

COGO, Rodrigo Silveira. **Da memória ao storytelling: em busca de novas narrativas organizacionais**. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

HERSCHMANN, Micael; KISCHINHEVSKY, Marcelo. A "geração podcasting" e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento. **Revista FAMECOS, [S. l.], v.**

15, n. 37, p. 101–106, 2009. DOI: 10.15448/1980-3729.2008.37.4806. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/4806>. Acesso em: 7 abr. 2025.

JÁUREGUI, Carlos. Crimes, risos e tensão: considerações acerca do humor em podcasts brasileiros de true crime. (2023). *Novos Olhares*, 12(2), 51-62.
<https://doi.org/10.11606/issn.2238-7714.no.2023.217154>.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Storytelling em plataforma impressa e digital: contribuição potencial do jornalismo literário**. ORGANICOM: Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas, São Paulo, ano 11, n. 20, p. 118-127, 2014.

MEDITSCH, Eduardo; BETTI, Juliana Gobbi. Os elementos sonoros na análise da informação radiofônica: em busca de métodos. **17º Encontro Nacional de Pesquisadores de Jornalismo. Universidade Federal de Goiás**. Goiânia – GO. 2019. Disponível em: <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2019/paper/viewFile/2030/1173>. Acesso em: 05 maio 2021.

MOURA FERREIRA, Guilherme. A narrativa de true crime no podcast em Modus Operandi e o fascínio pelo macabro. 2023. **Monografia (Mídia, Informação e Cultura) - Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação**, [S. l.], 2023. Disponível em: https://celacc.eca.usp.br/pt-br/tcc_celacc/narrativa-true-crime-podcast-modus-operandi-fascinio-pelo-macabro. Acesso em: 8 abr. 2024.

MURLEY, Jean. The rise of true crime: twentieth century murder and american popular culture. [S. l.]: **Praeger**, 2008. p. 192.

ROBSON CORDEIRO, William; COSTA, Luciano. Jornalismo imersivo: perspectivas para os novos formatos. **Leituras do Jornalismo**, [s. l.], 2016. Disponível em: <https://www3.faac.unesp.br/leiturasdojornalismo/index.php/leiturasdojornalismo/article/view/114>. Acesso em: 13 jun. 2024.

VERDUM, Kelvin. A morte como infotenimento: uma análise dos principais podcasts de true crime do Brasil. 2023. **Monografia (Jornalismo) - Departamento de Ciências da Comunicação**, [S. l.], 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/29822>. Acesso em: 13 jun. 2024.

VIANA, Luana. Estudos sobre podcast: um panorama do estado da arte em pesquisas brasileiras de rádio e mídia sonora. **Contracampo**, Niterói, v. 39, n. 3, p. XXX-YYY, dez./mar. 2020.

VIANA, L.; PERNISA JÚNIOR, C. True Crime em podcasts narrativos: o uso de formatos complementares ao áudio. **Revista Eco-Pós**, v.25, n.3, p.318-339, 2022. DOI: 10.29146/eco-ps.v25i3.27655.

VICENTE, Eduardo. Do rádio ao podcast: as novas práticas de produção e consumo de áudio. **Emergências periféricas em práticas midiáticas**. Tradução . São Paulo: ECA/USP, 2018. . Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002906541.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2024.

ZORUB, Stefanie. **Café com Crime**. [S. l.: s. n.], 2018. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/2HuFd4vu8PsXGnJLvdPCb6?si=4a494af698d04a35>. Acesso em: 12 jun. 2024.